



CONGRESSO NACIONAL

**Comissão Parlamentar Mista de Inquérito para investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio - CPMI FAKE NEWS.**

**Requerimento nº**

(Dos Srs. Rui Falcão, Luizianne Lins, Carlos Zarattini e Natália Bonavides)

Requer que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do Sr. Sérgio Fernando Moro para prestar depoimento.

Sr. Presidente,

Com fundamento no art. 58, §§ 2º, II, e 3º da Constituição Federal, do art. 151 do Regimento Comum do Congresso Nacional e dos arts. 93, II, e 148 do Regimento Interno do Senado Federal e art. 36, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a Vossa Excelência, a aprovação do presente requerimento, para que seja **convocado o senhor Sérgio Fernando Moro, ex-Ministro da Justiça e Segurança Pública do Brasil**, para prestar esclarecimentos a respeito do seu trabalho na pasta diante as investigações que abordam a divulgação de notícias falsas - Fake News.

**JUSTIFICAÇÃO**

No pronunciamento em que anunciou sua saída do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Ministro Sérgio Moro denunciou o Presidente Jair Bolsonaro de interferir na Polícia Federal sobre inquéritos abertos perante o Supremo Tribunal





## CONGRESSO NACIONAL

Federal: "O presidente me falou que tinha preocupações com inquéritos no Supremo, e que a troca seria oportuna por esse motivo, o que gera uma grande preocupação".

De acordo com Moro, Bolsonaro queria ter alguém do "contato pessoal dele [na PF] para poder ligar e colher relatórios de inteligência".

Aparentemente a saída de Moro foi impulsionada pela exoneração do diretor da Polícia Federal, Maurício Valeixo, publicada no Diário Oficial da União nesta madrugada.

Em seu discurso nesta sexta, Moro afirmou: "Quando se começa a preencher cargos técnicos de polícia com questões político-partidárias, o resultado não é bom para a corporação. (...) O problema não é quem entra [na PF], mas por que entra. O problema é trocar o comando e permitir que seja feita a interferência política no âmbito da PF".

Em matéria publicada no "Blog do Vicente", no Correio Braziliense, informa os motivos que estariam levando Bolsonaro a querer intervir na P:

“Não é à toa que o presidente Jair Bolsonaro está tão irritado com o diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo. A equipe que investiga as Fake News contra o Supremo Tribunal Federal (STF) chegou ao Gabinete do Ódio, comandado pelo vereador Carlos Bolsonaro, o 02.

Policiais que trabalham na operação garantem que o filho do presidente é o mentor de todos os ataques que foram disparados contra o Supremo e contra o Congresso. Há um processo aberto pelo STF para investigar esse movimento de notícias falsas.

Bolsonaro sabe que não tem controle sobre a Polícia Federal. Portanto, teme que, quando todas as provas contra Carlos forem reunidas, muita coisa vazará para a imprensa, abrindo uma crise monumental que ficará difícil de ser administrada.

Por coincidência, a equipe que trabalha na investigação aberta pelo Supremo para apurar Fake News é a mesma que deverá tocar o inquérito que apurará os responsáveis pelas manifestações pró-ditadura, nas quais Bolsonaro foi a grande estrela.

### Saída de Moro

Suspeita-se que Carlos Bolsonaro também esteja por trás do movimento que defende o fechamento do STF e do Congresso e a volta do AI-5. Os policiais federais dizem que não vão economizar nas investigações.



CD/20569.68487-00



## CONGRESSO NACIONAL

Se conseguir demitir Valeixo, Bolsonaro terá que aceitar a demissão de Sérgio Moro do Ministério da Justiça. Entre escolher ficar com um ministro pelo qual já não tem tanto apreço e proteger o filho, o presidente optará pela segunda opção.

De qualquer forma, com ou sem Valeixo no comando da Polícia Federal, os agentes estão amontoados de provas contra os ataques ao Supremo e à democracia. E isso poderá se tornar público rapidamente, sobretudo dependendo do nome que o presidente da República escolher para o comando da corporação.

[Disponível em: <http://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/pf-esta-proxima-de-pegar-carlos-bolsonaro-por-fake-news/>. Acesso em 24/04/2020].

Essas informações também constam da matéria publicada no site da Revista Veja, intitulada “Bolsonaro pediu a Moro que interferisse em inquérito que envolve Carlos: Inquérito sigiloso que apura fake news no STF chegou ao vereador, apontado como mentor do chamado gabinete do ódio” assinada pela jornalista Laryssa Borges e Thiago Bronzatto, que diz:

“**Sergio Moro** não mencionou em vão, em seu discurso de despedida, o incômodo do presidente **Jair Bolsonaro** com inquéritos específicos em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF). Interlocutores do ex-juiz da Lava-Jato informaram a VEJA que a gota d’água para o pedido de demissão de Moro foi o fato de Bolsonaro exigir que a Polícia Federal e o ministro da Justiça dessem um jeito de segurar uma investigação que aponta para a participação do vereador **Carlos Bolsonaro** em um esquema de ataques virtuais a autoridades e propagação de fake news.

Nos últimos dias, Bolsonaro recebeu informações de que o inquérito sigiloso que apura fake news e ofensas contra autoridades, tocado pelo ministro Alexandre de Moraes no STF, obteve indícios contundentes do envolvimento do vereador Carlos, o filho Zero Dois e apontado como criador do chamado gabinete do ódio — um grupo que usaria as dependências do Palácio do Planalto para promover campanhas virtuais contra adversários do governo. Mais que isso: os investigadores colheram elementos sugerindo que essas são financiadas por empresários ligados ao presidente.

“A água está subindo”, disse o diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, para Moro, se referindo ao inquérito, conduzido pelo ministro Alexandre de Moraes, mas que tem na linha de frente um delegado da Polícia Federal, responsável



CD/20569.68487-00



## CONGRESSO NACIONAL

pela parte operacional como levantamento de dados, quebra de sigilos telemáticos e bancários.” [Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-pediu-a-moro-que-interferisse-em-inquerito-que-envolve-carlos/>. Acesso em: 24/04/2020].

Como se pode notar, a demissão do ex-Ministro Sérgio Moro está intimamente relacionada com a suposta interferência do Presidente da República em inquérito que apura a produção, disseminação e financiamento de fake news perante o STF.

O depoimento do ex-Ministro Sérgio Moro é fundamental para esclarecer essa gravíssima denúncia e contribuir com as investigações da presente CPMI, razão pela qual peço o apoio dos nobres pares.

Sala da Comissão, de de 2020.

Dep. RUI FALCÃO

Dep. LUIZIANNE LINS

Dep. CARLOS ZARATTINI

Dep. NATÁLIA BONAVIDES



CD/20569.68487-00